

Professora: **Caroline Pereira**

Escola de Educação Básica Silva Jardim – Alfredo Wagner/SC

Título

As aventuras de Eva Schneider

Resumo

O projeto consistiu na criação de um material que se transformou em um livro para ensinar a história da cidade e também repassar alguns valores aos alunos. Além da criação do material, o projeto envolvia uma série de atividades, incluindo diversas áreas do conhecimento. Para isso foi criada Eva Schneider, a protagonista do livro. Eva é uma menina de 12 anos, quase a mesma idade dos alunos com os quais o projeto foi trabalhado – com um nome simples e forte, comum entre os imigrantes alemães da época, por isso Eva, Eva Schneider. O Schneider é tipicamente alemão, mas não faz nenhuma referência a grandes famílias alfredenses, dando liberdade a nossa Eva.

Foram criados 23 contos, falando sobre as comunidades da cidade, animais endêmicos, a presença dos índios, a vinda dos imigrantes ao Brasil, o caminho entre Florianópolis e Alfredo Wagner, lendas como os guardados, a bica d'água, o soldadinho, enigmas, comidas típicas. Tudo isso contado em contos que seguiram uma cronologia. A protagonista Eva viveu em Alfredo Wagner, mas vive aventuras dignas de Hollywood, fazendo com que a imaginação fosse longe, mostrando que Alfredo Wagner também pôde ter um Indiana Jones, um Sherlock Holmes ou ser o cenário de grandes aventuras.

O projeto ganhou corpo e, além das histórias, outras disciplinas fizeram parte dele, como Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Artes e até mesmo Matemática.

No início não tínhamos como imprimir todo o material, então a saída encontrada foi realizar a postagem dos contos em um *blog* e semanalmente os alunos iam até a sala de informática da escola para que lá fosse aplicado o projeto.

A cada aula se trabalhava um conto e a cada conto lido uma série de atividades eram elaboradas para que fossem realizadas pelos alunos. Posteriormente fizemos arrecadações através de uma campanha realizada no comércio local, para que o livro se transformasse em realidade. O material criado livro hoje é utilizado para que projetos sejam aplicados em outras escolas do município e região.

Planejamento

“Só posso ser universal se cantar a minha aldeia”, foi pensando nessa frase do poeta argentino Atahualpa Yupanqui, que resolvi elaborar esse projeto.

Conhecer a cidade em que se vive é algo primordial para que se possa criar uma harmonia entre o passado e o futuro. Para isso deve-se proporcionar uma reflexão sobre as origens de seu povo para que assim seja possível criar uma identidade crítica e cultural em seus futuros cidadãos.

A cidade de Alfredo Wagner precisava de um material interessante, instigante, completo que pudesse ensinar a história do município aos alunos da faixa etária compreendida nos anos iniciais. A forma como se trabalhava a história do município era pouco atraente, não instigava os alunos

a querer conhecer mais, a querer pesquisar sobre os temas. Era necessário criar uma forma interessante de trabalhar aspectos históricos, bem como as manifestações culturais tradicionais que carecem de valorização, preservação, registro e transmissão. Algo que contribuísse com relevância no processo de construção da identidade do lugar como, por exemplo: festas tradicionais; músicas, cantos e danças folclóricas; medicina popular; jogos e brincadeiras infantis; gastronomia; vestimentas típicas; produções artesanais; histórias, causos e outras narrativas orais; formas, processos e técnicas de produção, religiosidade, entre outras manifestações folclóricas, nunca esquecendo de também ensinar aos alunos sobre o processo e ocupação do território onde hoje é nossa cidade.

A solução foi criar um material. Mas como? De que forma? Comecei a pensar na criação de alguns contos que pudessem narrar nossa história de uma maneira próxima ao conhecimento de nossos alunos. Mas de quem maneira esses contos seriam escritos?

Eu sou apaixonada por história, então comecei a pensar como que essa paixão surgiu, como nasceu meu interesse. Talvez eu já tivesse uma tendência a amar tudo que fosse relacionado a isso, porém percebi que a história, principalmente a história de nosso município, sempre foi passada para mim de uma forma muito encantadora. Meu avô me contava histórias de uma maneira cheia de emoção, de aventuras, com muitas pitadas de ação e talvez esse seria o início da receita para conseguir o que eu queria.

Lembrei também do projeto anterior, em que estava estudando história em quadrinhos com meus alunos e usando um *app* no celular para que eles criassem super-heróis com o rosto deles. Durante o estudo das histórias em quadrinho, fui questionada várias vezes sobre não existir nenhum super-herói brasileiro entre os personagens trabalhados, os alunos queriam que isso existisse. Com esse novo projeto eu poderia, quem sabe, dar a eles não apenas um super-herói brasileiro, e sim um super-herói alfredense! Alguém sem superpoderes mágicos, mas que seria da idade deles e que viveria diversas aventuras em nossa cidade e poderia ensinar a nossa história. Foi assim que nasceu Eva Schneider, uma imigrante alemã de 12 anos, que seria uma espécie de heroína, lembrando Indiana Jones, sem superpoderes, mas com um coração puro e sempre disposta a ajudar, ela seria muito próxima a eles, pois também era uma criança.

Depois de traçar o estilo do material, fiz um levantamento do que seria relevante e instigante abordar e de que maneira eu poderia trabalhar esses assuntos dentro de sala de aula. Eu já tinha muitas pesquisas realizadas, mesmo assim foi necessário me aprofundar em alguns temas para que o embasamento histórico fosse contemplado. Realizei as pesquisas necessárias e dei início a criação dos contos.

Em cada conto procurei abordar os temas históricos e culturais inserindo-os no correr do texto. O conto sempre trazia, além disso, alguma questão ética, que pudesse de alguma forma passar algum ensinamento aos leitores.

Um grande problema seria como passar esses contos aos alunos. É difícil conseguir recursos para impressão e seria gasto muito papel para que o projeto fosse desenvolvido, então a solução encontrada foi postar todo o projeto em um *blog*. Utilizei a ferramenta gratuita Blogger para realizar a postagem dos contos e escolhi a sala de tecnologias da escola para desenvolver todo o projeto. Assim teríamos acesso aos contos e a outras ferramentas tecnológicas que faríamos uso durante o desenvolver do projeto, sendo também que é na sala tecnológica que trabalho.

Após os contos terem sido escritos, foram elaboradas as atividades que seriam aplicadas após a leitura e debate deles. Elas variavam de conto para conto e envolviam disciplinas como Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Artes e Matemática.

Após isso ser definido, começou-se a aplicação do projeto buscando contemplar os objetivos traçados. O projeto foi aprovado pelos alunos, que aguardavam ansiosos pelo dia em que teriam aula. Eles queriam transformar o conto em livro e após muita batalha isso se tornou realidade.

Objetivos:

- Criar um material pedagógico diferenciado para ensinar sobre a história de Alfredo Wagner;
- Estimular o gosto e o interesse pela leitura;
- Familiarizar os estudantes com diversos recursos tecnológicos;
- Despertar no aluno o interesse por sua origem;
- Instigar a curiosidade sobre histórias e culturas locais;
- Incentivar o aluno a escrever contos;
- Criação de um material impresso em forma de livro.

Conteúdos curriculares contidos nos contos – a cada conto lido os recortes necessários eram realizados e os temas a seguir abordados;

- Ocupação do território;
- Imigração;
- Indígenas de Santa Catarina;
- Contos populares;
- Escravidão;
- Animais endêmicos;
- Gêneros de textos e produção textual;
- Gráficos;
- Leitura;
- Ferramentas básicas tecnológicas (Word, Excel, Paint) e pesquisas na internet;
- Civilizações da antiguidade;
- Desenho;
- História em quadrinhos.

Diagnóstico

De acordo com o censo de 2010, a população de Alfredo Wagner é de 9.410 habitantes, dos quais 70% vivem na zona rural. Na Escola de Educação Básica a situação não é diferente, a maioria absoluta dos alunos também vem da zona rural, gerando assim a necessidade de ampará-los, de maneira a tornar os temas trabalhados em sala de aula mais voltados ao dia a dia, tornando-os mais atraentes e possibilitando uma troca de saberes entre alunos do meio rural e do meio urbano.

Cerca de 70% da colonização da cidade foi realizada por alemães, por meio da Sociedade colonizadora, e uma pequena parcela foi colonizada por Italianos. Na cidade também se fazem muito presentes sinais das tradições vindas com os tropeiros e uma comunidade teve o início de sua colonização realizada por ex-escravos.

A cidade de Alfredo Wagner tem apenas 55 anos de emancipação político-administrativa, porém suas histórias transcendem os séculos. Contudo, muitas delas estão morrendo com seus protagonistas ou ficando esquecidas pelo tempo, existindo assim a necessidade de resgate e registro histórico desse material, visando à propagação das tradições, cultura e costumes de nosso povo. Conhecer a cidade em que se vive é algo primordial para que se possa criar uma harmonia entre o passado e o futuro e para isso deve-se proporcionar uma reflexão sobre as origens de seu povo para que assim possa se criar uma identidade crítica e cultural em seus futuros cidadãos.

O nível de escolaridade do alfredense é bastante satisfatório, porém poucos cidadãos tem o hábito de ler. Com o projeto disponibilizando leituras sobre o meio onde vivem e com a ajuda das redes sociais, conseguimos atingir um grande número de leitores cativos, que acompanharam todo o projeto. Com ações como esta contribui-se para que a cultura de toda a sociedade aumente.

As turmas nas quais apliquei o projeto (4º e 5º anos do Ensino Fundamental) são turmas com um bom índice de aprendizagem e a maioria dos alunos já frequentam a escola desde o 1º ano. Eu os conheço desde esse tempo e pude acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem. Desde o 1º ano as professoras incentivaram muito a leitura, a produção textual e a expressão da criatividade desses alunos, o que me ajudou na implantação do projeto.

O projeto aconteceu durante todo o ano de 2016, com uma aula por semana realizada na sala de informática, onde também eram realizadas as atividades. O levantamento de conhecimento prévio se deu a partir de conversa com a professora titular da turma, observações e conversas com os alunos: “Alguém conhece a história do Soldadinho? Dos guardados? Já ouviu falar em Leão Baio e Bugio? Sabe onde fica a Catuíra?”. Enfim, foram feitos questionamentos desse tipo, para se ter uma base do que eles conheciam e de que maneira o projeto deveria começar.

Desenvolvimento

Após a definição do que seria abordado no projeto, iniciou-se a etapa de produção dos contos. Há cerca de 10 anos realizo pesquisas e entrevistas nas áreas de cultura, memória coletiva, história, e como esses foram também temas abordados na minha dissertação do mestrado, eu já tinha uma base do que poderia trabalhar com os alunos, levando em consideração a relevância histórica do tema e pensando também em como eu poderia tornar aquele fato interessante para ser trabalhado em forma de conto. Como eu já tinha as pesquisas previamente realizadas e gosto de escrever, a etapa de produção dos primeiros contos não me tomou muito tempo. Para o projeto produzi 23 contos que contavam basicamente a história do processo imigratório, algumas lendas, o início de algumas comunidades da cidade, sobre os primeiros habitantes de nosso território, os índios, como aconteceu o processo de ocupação do espaço territorial e as lutas entre colonos e índios, entre outros contos que podem ser lidos no material em anexo. Todos os contos são baseados em fatos reais, porém são contados de uma forma cheia de aventura, enigmas, imaginação e ação.

A Eva é a protagonista, mas todo um ambiente foi criado, tendo o antigo barracão como cenário. Personagens fictícios como tia Matilda, tio Albert, Ceci, Sabú, o frei, o cavalo Artigas, a ave Bijuca, amigos como Hanahira, Pedro, Heide entre outros, interagem com personagens reais, ajudando assim a contar a história.

Temas abordados por contos:

Introdução – Início do século XX: Como Eva chegou até aqui, de onde veio, em que local da cidade ela vivia, quais características a menina possuía.

O terrível Martinho Bugreiro: O conto fala sobre a ação dos bugreiros na região, sobre a ocupação indígena e como existiam confrontos entre os colonos e os índios.

Os guardados do Campo dos Padres: Trata sobre caudos de tropeiros muito presentes em nossa região. Os Guardados seriam objetos de valor, enterrados pelos Jesuítas e que, segundo contam, passaram a ser encontrados séculos mais tarde, dando origem a muitas histórias sobre pessoas que teriam ficado ricas após encontrar esses tesouros. O conto também fala sobre as histórias do Gritador, que assombrou muita gente, mas que na verdade não passava do grito do Macaco Bugio, comum em nossa região.

O estranho encontro com o Soldadinho: Fala sobre a neve que, segundo relatos e documentos, era mais comum na região do Chapadão das Demoras onde se passa o conto, e também sobre a mais famosa lenda de nossa cidade, sobre um soldado que morreu naquela região voltando da Guerra do Paraguai. O soldado passou a ser conhecido como soldadinho e a ele são atribuídos uma série de graças alcançadas. Nesse conto Eva também se depara com o Leão Baio – onça-parda ou puma, também conhecida no Brasil por suçuarana felino que era comum em nossa região.

O presente da Imperatriz: No antigo Barracão foi instalada a primeira Colônia Militar de Santa Catarina, fundada pelo Imperador Dom Pedro II. Hoje ela já não existe mais, porém teve uma importância muito grande para toda a região no século passado, não apenas para garantir a segurança de quem passava pelo território, mas também para o desenvolvimento da região. O conto fala sobre ela e também sobre o roubo de uma Santa que teria sido presente da Imperatriz para a colônia.

O amigo Katze: Trata novamente sobre os leões baios, dessa vez fazendo com que os alunos reflitam sobre a ação dos fazendeiros que os matavam para defender seus rebanhos.

Quebra Dentes e a lenda do tesouro Inca: Fala sobre a colonização de uma das mais importantes e influentes comunidades de Alfredo Wagner e também trata da história mundial. Também passa algumas informações sobre a cultura Inca. Busca inserir aventura, fazer com que os alunos se envolvam na história e tentem desvendar um enigma.

Lembranças de uma tarde chuvosa: O conto fala sobre a saga de muitos imigrantes que deixaram a Europa com destino ao Brasil. Através da lembrança de Eva e de sua vinda ao Brasil, os leitores conhecem um pouco das dificuldades encontradas na viagem, seja pelas doenças, pela superlotação dos navios, pela falta de comida ou pela incerteza do que encontrariam do outro lado do mar.

O reencontro: Um dos textos produzidos pelos alunos e que foi inserido no livro. Texto da aluna Raíssa Dias Popenka do 5º ano.

A cobra e a bruxa: Trata da colonização de duas importantes comunidades da cidade, Pedra Branca e Lomba Alta. Neste conto o pequeno Sabú é picado por uma jararaca, espécie de cobra muito comum na região, e é ajudado por Hanahira, que representa as curandeiras, que através

de remédios naturais, rezas e rituais ajudavam a curar doentes e eram comuns no século passado.

A erva rejeitada por Deus: Em busca de uma erva para curar o amigo, Eva vai até o alto de uma das maiores montanhas de Alfredo Wagner, a Pedra Branca, com 1.666 metros de altura.

Eterna em seu coração: Um dos textos produzidos pelos alunos e que foi inserido no livro. Texto da aluna Helena Cabral do 4º ano.

O enigma da ponte: Uma das memórias mais presentes de quem viveu no Barracão no século XX é da Ponte Emilio Kuntz, que ficava bem no centro da cidade. O conto traz alguns detalhes sobre ela e fala de um enigma criado pelo seu engenheiro Emilio Kuntz.

Der Geburtstag, Ostern e o Nego Tony: Mostra como eram as tradições de páscoa dos imigrantes vindos da Alemanha e como elas eram adaptadas à realidade encontrada aqui no Brasil. No texto também se aborda o Nego Tony, um ícone da história da cidade.

Retorno às raízes: Mostra como era o cotidiano da Barra da Jararaca, comunidade importante no século passado, onde se situava a Sociedade Colonizadora, empresa responsável por organizar a venda de terra aos colonos. O conto trata também sobre o dilema de Ceci, em ficar ou não em uma outra tribo para voltar a viver de acordo com sua tradição ancestral.

Antes do presente: O conto trata de como aconteceram os preparativos para a chegada de Eva.

O mistério da bica d'água: O mistério sobre uma grande lenda contada de geração para geração sobre um suposto cão preto que assombrava uma bica d'água que fiava no centro da cidade.

Lar é onde estou com vocês: Retorno de Ceci e a constatação da importância da família, seja ela qual for, de sangue ou formada pelos laços de amor.

A casa mal-assombrada: Mostra como era feito o caminho do Barracão até Florianópolis e também conta um dos casos de tropeiros mais conhecidos da cidade.

As bruxas da Ilha de Santa Catarina: Baseado na obra de Franklin Cascaes, fala sobre as lendas de bruxas presentes na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis) e que também estão inseridas na cultura alfredense.

O final do segredo: Conta sobre a colonização da comunidade de Santa Bárbara, uma das únicas comunidades da cidade que foi majoritariamente colonizada por italianos. O conto também mostra como se dava a separação entre negros e brancos em festa e levanta questionamentos sobre o preconceito existente naquele tempo e como ele infelizmente ainda é presente nos dias de hoje.

A arca de Tutancâmon parte I e parte II: Finaliza o livro, desvendando um enigma lançado alguns contos antes, trazendo novamente à trama alguns personagens.

A cada aula se trabalhava um conto e, a cada conto lido, uma série de atividades eram elaboradas para que fossem realizadas pelos alunos.

Após a leitura do conto, ele era comentado e explicado. Por exemplo: o conto chamado *O terrível Martin Bugreiro* trata sobre os índios que habitavam essa região, como eles eram vistos pelos imigrantes e a ação dos bugreiros – homens que eram pagos pelo governo para eliminar os indígenas da região. No território que compreende a cidade de Alfredo Wagner ocorreu a

atuação de Martinho Bugreiro, um dos maiores matadores de índios do Estado de Santa Catarina e o conto se baseia nisso. Expunha-se essa atividade histórica e lançava-se questionamentos para as crianças: Por que o governo pagaria para alguém matar os índios? Por que o confronto entre imigrantes e índios acontecia? Era certo matar os donos da terra? É nesse conto que Sabú e Ceci, dois índios, passam a fazer parte das histórias, juntamente com Tia Matilda, Tio Albert e o Frei os quais já foram apresentados na introdução.

Além da contextualização realizada a cada leitura de conto, também eram realizadas atividades que, como já citado anteriormente, sempre aconteciam na sala da informática, o que deixava à mão uma série de ferramentas. Cada conto tinha uma temática específica, por isso as atividades variavam. Podiam ser atividades como:

Criação de histórias em quadrinhos: A princípio existia apenas uma imagem, era uma gravura com a imagem da Eva, e, logo na primeira aula, a tarefa foi criar uma história em quadrinhos, dando rosto aos outros personagens. Com a ajuda do *paint* e auxílio da internet, as crianças criaram histórias em quadrinhos que ilustravam o conto que trabalharam ou davam continuidade a ele. Retratando Ceci e Sabú, índios que foram salvos de um ataque de Martin Bugreiro, tio Albert e tia Matilda tios de Eva, também imigrantes alemães com quem ela veio morar aos 12 anos após ficar órfã em Heidelberg e o Frei, um amigo da família, que sempre acreditou no potencial da menina.

Pesquisas na internet como, por exemplo, para ver e ouvir o grito de um macaco bugio presente nos contos para buscar imagens de Heidelberg na época que Eva morava lá ou ver imagens de Alfredo Wagner, quando Eva aqui chegou, ver como eram as estradas, casas, os navios que traziam os colonos. Pesquisas para conhecer mais sobre os índios que habitavam essa região ou sobre a ação dos bugreiros que os matavam; pesquisas para conhecer quais os animais endêmicos de nossa região; as pesquisas também podiam ser acerca da escravidão e dos quilombos presentes no conto sobre o Soldadinho ou ainda sobre a ação dos tropeiros no desenvolvimento da região.

Observação de mapas: Mapa-múndi para observar a rota dos navios até chegar no Brasil e também para ver de qual região da Alemanha os colonos que se instalaram no Barracão vieram. Mapa de Alfredo Wagner, para ver onde fica cada uma das comunidades presentes nos contos.

Elaboração de textos de entrevistas realizadas em casa com os pais e avós, para eles narrarem como foi o passado deles, ou sobre lendas que conhecem desde crianças. Alguns dos temas eram: perguntar aos avós se eles já ouviram falar nos guardados supostas lendas de tesouros que teriam sido enterrados pelos padres jesuítas e que estão muito presentes nos causos contados pelos tropeiros e passados de geração para geração e presentes no conto *Os guardados dos Campos dos Padres* ou perguntar aos pais e avós como foi sua infância, quais eram as brincadeiras de quando eles eram pequenos, como eram as casas, o que se fazia antes que é diferente da forma como levamos a vida hoje. Perguntar o que eles já ouviram sobre a lenda da Bica d'água e ver de que maneira eles contam a história.

Debates em sala de aula ou em comentário de blogs acerca das mais variadas questões, entre elas questões éticas como: O governo pagava bugreiros para matar nossos índios? Ainda existem leões baios na região? Os fazendeiros ainda os matam, é necessário que isso aconteça? Qual a finalidade de existir um Quilombo no Chapadão das Demoras? Ou outras questões abordadas

nos contos como não julgar os outros, aceitar as diferenças, a amizade, a lealdade, a atenção e a verdade.

Realização de Quiz respondido online, para testar os conhecimentos sobre os contos de Eva e a cidade de Alfredo Wagner;

Criação de desenhos dos personagens: Para deixar os contos ainda mais reais foram criados desenhos de cada personagem. Eles foram desenhados por alunos e posteriormente vetorizados com a ajuda de ex-alunos e posteriormente anexados aos contos.

Como última atividade do projeto os alunos elaboraram um conto onde poderiam fazer uso de histórias contadas por seus pais e avós ou criar uma aventura Eva baseada em suas vivências. Algumas histórias de cada turma foram selecionadas e postadas no *blog* para votação popular. Como prêmio as duas histórias vencedoras uma do 4º e outra do 5º ano foram selecionadas para fazerem parte do livro que, devido ao sucesso do projeto, estava começando a ser pensado. O livro teria o título *As aventuras de Eva Schneider* e conteria todos os contos do projeto.

Criação de gráficos: A partir dos votos recebidos na votação popular foi realizada a criação de gráficos barras e *pizza* trabalhados pela professora titular nas aulas de matemática e posteriormente passados para o computador no programa Excel.

As crianças queriam muito que um livro fosse produzido e me pediam para transformar aquilo em um, mas como todos sabem nem sempre é fácil conseguir algo assim, mas começamos a pensar em maneiras para que isso se tornasse realidade. Comecei a buscar por orçamentos, mas sempre que recebia algum me frustrava, pois um livro com quase 250 páginas e colorido não seria algo barato. Comecei a buscar por editais para imprimir o livro de graça, porém na época não encontramos nenhum que fosse viável. Tornar esse livro real significava muito, tanto para meus alunos, quanto para mim, então, apesar das dificuldades, não desistimos. A solução foi literalmente sair de porta em porta em busca dos recursos necessários. O dinheiro para publicação do livro foi levantado por meio de apoio cultural e pedidos no comércio da cidade. Como o projeto foi amplamente divulgado nas redes sociais, as pessoas acreditaram nele e quiseram apoiá-lo, mas mesmo assim foram quase dois meses de uma exaustiva busca pelos apoios para criação do livro. A ajuda de alunos, ex-alunos e professores da escola foi primordial para criação e vetorização de alguns desenhos, criação da arte dos contos e da capa, correção dos contos entre outras funções.

Finalmente no dia 14 de julho de 2017 o livro foi lançado em uma festa linda, no meio da praça da cidade, com a presença dos alunos e da população em geral. Para nós a publicação do livro foi um desafio vencido e elevou autoestima tanto de alunos quanto de professores. Mostrou que quando se trabalha com afinco as coisas acontecem e que nunca devemos pensar que algo é impossível de se fazer.

Com o livro, o projeto pode ser levado para outras escolas da cidade que não possuem internet ou até mesmo para cidades próximas que possuem um passado histórico-cultural semelhante.

Avaliação

Aprendizagem

Acredito que todos os objetivos traçados para o projeto foram atingidos e o projeto ainda conseguiu romper os muros da escola, chegando até a sociedade, pois tanto no *blog*, como

posteriormente com a produção do livro, muitas pessoas tiveram acesso à obra e aprenderam com Eva Schneider.

A história da cidade foi amplamente conhecida. As crianças aprenderam de uma forma diferente, envolvente e eficiente. Se hoje forem questionadas acerca desse conhecimento e as respostas forem comparadas com as respostas obtidas nas observações da turma, o avanço será evidente.

A leitura foi estimulada. Os contos foram lidos e relidos pelos alunos, pelas famílias e pela comunidade em geral.

Como professora me sinto imensamente realizada com o sucesso do projeto. Geralmente trabalhamos em sala de aula e nossas atividades não são conhecidas fora dela, porém com o livro criado para o projeto pessoas de todas as idades conheceram parte do que foi trabalhado dentro de sala de aula. Pessoas de todas as idades, incluindo idosos, elogiam o projeto, falando que através dele puderam reviver também um pouco de sua história. Eternizar e tornar a história da nossa cidade conhecida também era parte das ambições do projeto e ver pessoas que não tinham o hábito de ler lendo o livro por curiosidade e gostando é mais do que sonhei.

O projeto ser trabalhado dentro da sala de informática foi importantíssimo e avaliado como positivo, pois no início não contávamos com o livro impresso, o que seria uma grande dificuldade para que o projeto fosse levado adiante, haja vista que nem sempre existem recursos disponíveis para a impressão, então disponibilizar os contos em um *blog* foi a solução apropriada para que todos tivessem acesso à leitura sem ter que imprimir. Outro ponto bastante positivo foi o apoio de alunos de outras turmas e ex-alunos que gostaram do projeto e auxiliaram principalmente na parte gráfica. Em outros projetos aplicados na escola, principalmente em turmas do Ensino Médio Integral, apliquei atividades em que eles aprenderam e posteriormente se aperfeiçoaram em manipulação de imagem em Photoshop, vetorização de imagens entre outras técnicas e agora mesmo como ex-alunos eles se disponibilizaram em ajudar em toda a parte gráfica. Todas as imagens dos contos cada conto possui uma ilustração a vetorização dos desenhos e até mesmo a capa do livro foram criadas por alunos e ex-alunos.

A sociedade em massa apoiou esse projeto e foi graças a ela que o livro virou realidade. Tentei submeter o projeto do livro em alguns editais, mas demoraria muito, então compramos a ideia de levantar fundos para a publicação. Pessoalmente fomos de comércio a comércio da cidade, falei com empresários e comecei a juntar o dinheiro para a publicação. Eram doações pequenas, de 50, 100, 300 e 500 reais, a maioria dos apoiadores ajudou com 100 reais, mas como diz o ditado popular “De grão em grão a galinha enche o papo”, e o livro foi se tornando pouco a pouco mais real. O lançamento do livro aconteceu na praça da cidade, com ampla presença da sociedade e dos alunos que participaram do projeto.

Realizamos a avaliação do processo ensino-aprendizagem de maneira contínua e formativa com caráter qualitativo possibilitando, assim, uma análise dos resultados obtidos. Buscamos no decorrer do processo respeitar as diferenças individuais e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, já que a avaliação não deve ser utilizada como um instrumento de exclusão, mas servir como um processo de análise dos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.

Para Antunes (2003), a avaliação, como tudo mais é antes de tudo uma questão de concepção e não uma questão de técnica. Daí a necessidade de o professor pensar, observar, descobrir, em cada momento, a maneira mais adequada de contribuir para que o aluno cresça na aquisição de

seu conhecimento. Os alunos desenvolveram todas as atividades propostas, respeitando o desenvolvimento de cada um e buscando evoluir a cada etapa do projeto. Foi evidente o envolvimento deles com o tema e de acordo com relato dos pais eles liam em casa e contavam o que aprendiam em sala de aula.

A metodologia adotada também prestigiou formas de trabalho em grupo, a troca de experiência, o cooperativismo e a integração dos alunos entre si e até mesmo com os colegas de outras turmas que foram envolvidos em algumas ações, como, por exemplo, em atividades como a criação das histórias em quadrinhos ou da criação dos desenhos para ilustrar os contos.

O projeto também instigou os alunos a fazerem uso da sua análise crítica, pois sempre existiam debates acerca do que havia sido lido. Eles faziam uso da oralidade para defender suas ideias ou se expressavam através de comentários em fóruns, criados para os debates de temas trabalhados nos contos.

A escrita foi amplamente trabalhada no projeto e, segundo as professoras titulares das turmas, elas tiveram significativa melhora nesse quesito. Escrever sobre assuntos que eles estavam envolvidos, muitas vezes de uma maneira que era divertida para eles, em que eles podiam se colocar como heróis, interagindo com Eva ou criando um mundo na imaginação deles sem dúvidas contribuiu para isso. É evidente que mesmo antes do projeto eles já poderiam fazer isso, mas o projeto estimulou muito isso. A Eva deu asas à imaginação das crianças, através delas e das palavras eles puderam viver as aventuras que sempre sonharam e realizaram isso nos textos que criaram.

Também foi possível através do projeto trabalhar temas como racismo, respeito as diferenças, moral, ética, respeito entre outros temas presentes nos contos e em nossas relações sociais, tornando a aprendizagem mais significativa.

Como já mencionei anteriormente os frutos de *As aventuras de Eva Schneider* vão muito além dos resultados obtidos dentro de sala de aula com meus alunos. Alguns dos objetivos do projeto era criar um material que pudesse ajudar no ensino da história do município e também estimular a leitura.

Existem mais sete projetos em andamento em Alfredo Wagner, Florianópolis e Ituporanga que fazem uso do livro *As aventuras de Eva Schneider*. Ele é um material bastante flexível, que pode ser utilizado tanto por alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) quanto por alunos do Ensino Médio. As metodologias adotadas no meu projeto tinham muitas influencias tecnologicas, porém a partir do material (livro ou *blog*) cabe ao professor traçar seus próprios caminhos, como podemos ver nos exemplos a seguir:

- O material vem sendo utilizado para alfabetização, reforço, projetos de leitura e criação de peças teatrais.
- Na Escola Básica Passo da Limeira, que é uma escola do interior da cidade, que faz parte da rede municipal, o material vem sendo utilizado em um projeto de leitura com a professora Charlene Silva Marioti por todos os anos finais da escola.
- As turmas do 3º ano da mesma escola regidas pelas professoras Carine Heinz e Marília Scheidt com o título *Aprendendo nosso folclore com Eva Schneider*, que tem como objetivo o reforço na aprendizagem dos alunos do 3º ano das séries iniciais que

apresentam sérias dificuldades em sua alfabetização. As metodologias abordadas são um pouco diferentes, porém o material utilizado é o criado para o projeto.

- Ainda na E.B.P.L a professora Sandra Regina de Mello utiliza o material da Eva para alfabetizar seus alunos de forma lúdica com o projeto O mundo encantado de Eva, tendo como objetivos conhecer nossa cultura e também criar oportunidade para o resgate de brinquedos e brincadeiras, valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento, melhoria da comunicação oral, construção de brinquedos, conhecer animais através dos contos de Eva, conhecer músicas, enfim, explorar de uma maneira lúdica do livro, para ser trabalhado com os alunos da pré-escola. A professora reproduziu vários objetos presentes nos textos e sua sala parece mesmo um mundo encantado de Eva Schneider.
- Na escola Básica Balcino Matias Wagner, que também faz parte da rede municipal, o mesmo projeto aplicado aos alunos do 3º ano do Passo da Limeira também é aplicado aos alunos que necessitam de reforço e o mesmo acontece na Escola Isolada de Picadas, também da rede municipal. Na Escola de Educação Básica Silva Jardim, escola onde apliquei o projeto o material, é utilizado pela professora Ana Paula Kretzer para seu projeto de leitura com os 9º anos, nas aulas de Língua Portuguesa e o professor Mário Sérgio Kalbuch utilizou o material para aplicar o projeto Transformando contos em notícias, para criação de um jornal.
- A professora Danielle Viviane Seemann da escola Autonomia de Florianópolis utilizou alguns contos dos livros para ensinar sobre a colonização e sobre a ocupação indígena do território colonizado por imigrantes alemães. Após estudarem o tema e lerem os contos, ela trouxe seus alunos até a cidade de Alfredo Wagner para que eles pudessem conhecer um pouco mais sobre Eva e também sobre os temas abordados. E uma palestra foi realizada na escola de Educação Básica Silva Jardim, onde contei aos mais de 60 alunos de Florianópolis sobre o livro e depois abrimos espaços para perguntas.
- Além desses projetos a Escola de Educação Básica Roberto Moritz de Ituporanga também me convidou para falar com os alunos das séries iniciais sobre o livro, para finalizar um projeto de leitura implantado na escola.

Todas essas experiências comprovam que o projeto pode ser replicado, respeitando as necessidades, oportunidades e nível de desenvolvimento de cada turma.

Reflexão

Acredito que minha experiência pode ser replicada por outros professores, pois ela trata da cultura do povo e toda sociedade tem uma maneira de viver, suas próprias histórias e lendas. Pode-se usar a Eva como exemplo e criar um personagem que viva aventuras e ao mesmo tempo ensine aos alunos. É claro que para isso se faz necessário a realização de uma vasta pesquisa, buscando as informações necessárias e depois, em cima dos dados históricos, sejam criados contos para repassar aos alunos, buscando que eles sejam criativos e que cativem os leitores.

A prova de que essa experiência pode ser aplicada por outros professores são os projetos que já estão em andamento e que utilizam o material criado, no caso o livro.

A disponibilização dos contos no blogger, uma ferramenta gratuita, se mostrou muito eficiente para que todos tivessem acesso ao material, o que serviria também para outros professores disponibilizarem o material sem custos para ele ou para seus alunos ou escolas. A publicação do livro estava além das minhas expectativas, digamos que tenha sido um bônus a realização de um

grande sonho. Todo mundo quer ler o livro, quer pegar ele na mão, contar que está lendo. Dar a oportunidade de contos de alunos também serem publicados no livro (no caso dois das alunas Raíssa e Helena) também é visto por mim como um grande incentivo. Eles participaram da luta para arrecadar fundos para a publicação, o livro é também uma conquista deles.

Como já mencionei em outras partes do relato, eu não poderia estar mais orgulhosa deste projeto. Como uma pessoa apaixonada pela história da minha terra, ver que através de Eva Schneider, muitas pessoas também se apaixonaram pelas nossas histórias, pela nossa gente, nossas tradições não poderia me deixar mais feliz. As crianças aprenderam de fato. Se sentiram instigadas a conhecer além do que estava nos contos, aprenderam lendo, conversando com os pais, debatendo assuntos dentro de sala de aula... utilizaram a imaginação criando histórias, escrevendo, desenhando e além disso ainda aprenderam a utilizar inúmeras ferramentas de tecnologia durante o projeto.

Semana passada visitei a Escola Básica Passo da Limeira, onde diversas turmas estão realizando o projeto. Me surpreendi com a turma da professora Sandra Mello, tão pequenos e já sabendo tanto sobre nossa história e aprendendo de uma maneira tão gostosa, com músicas, com desenhos, com diversas atividades divertidas. Me emocionei! Toda a escola tem uma realidade muito diferente das crianças do Silva Jardim, onde apliquei o projeto os maiores que estão lendo o livro não acreditam que aquilo foi escrito por alguém igual a eles, de uma realidade semelhante. Alguns dizem que também querem escrever e publicar livros e acho que essa proximidade pode ser um incentivo, uma maneira de mostrar que é acessível, que eles também podem realizar seus sonhos.

Em meus projetos sempre busco ensinar os conteúdos programáticos utilizando contextualizações que aproximem os alunos dos conteúdos trabalhado, com o projeto *As aventuras de Eva Schneider* acho que consegui alcançar meus objetivos.